

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

JAQUELINE LIMA CONCEIÇÃO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VISÃO DOS
PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL II, QUE LECIONAM NUMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO NA CIDADE DE VERA CRUZ-BA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

JAQUELINE LIMA CONCEIÇÃO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VISÃO DOS
PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II,
QUE LECIONAM NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA CIDADE DE
VERA CRUZ-BA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Polo UAB do Município de São João-Ba, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Dra. Denise Pastore de Lima

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VISÃO DOS PROFESSORES DO 6º ao 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, QUE LECIONAM NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA CIDADE DE VERA CRUZ-BA

Por

Jaqueline Lima Conceição

Esta monografia foi apresentada às 14:00 h do dia 11 **de agosto de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Polo de Mata de São João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dra. Denise Pastore de Lima
UTFPR – Campus Medianeira
(orientadora)

Prof Me. Edilson Chibiaqui
UTFPR – Campus Medianeira

Prof^a. Dra. Carla Adriana Pizarro Schmidt
UTFPR – Campus Medianeira

Prof^a. Dra. Eliane Rodrigues dos Santos gomes
UTFPR – Campus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

“Dedico à Deus, o divino mestre da sabedoria, que me deu força, coragem e iluminou meu caminho durante toda caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceber a graça de poder ingressar nesta conceituada instituição de ensino, permanecer e concluir o curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios.

À coordenadora professora Dra. Eliane Rodrigues dos Santos, pelo apoio e incentivo durante o desenvolvimento da pesquisa.

À minha orientadora Prof^ª. Dra. Denise Pastore de Lima, que me deu uma grande contribuição no processo de construção do TCC.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que me deram suporte em todo período do curso de pós-graduação.

Em especial à minha filha Jeane Lima e aos meus sobrinhos: Sidnei Conceição e Jefferson Lima, aos meus pais: João Fernandes e Joana Lima, aos meus irmãos: Jean Lima e Jumara Conceição, à minha cunhada Márcia Marília, aos meus tios, primos, amigos e colegas de trabalho.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível muda-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.” (Paulo Freire)

RESUMO

Jaqueline Lima Conceição. A Importância da Educação Ambiental na Visão dos Professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, que Lecionam Numa Instituição de Ensino na Cidade de Vera Cruz – Ba. 2018. 36 folhas. Monografia de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

A educação ambiental é um tema de fundamental importância para todos os segmentos da sociedade. Portanto, se faz necessário a inclusão da educação ambiental no contexto escolar, cujo intuito é promover a conscientização das pessoas sobre a preservação dos recursos naturais. De acordo com os Parâmetros Curriculares nacionais (PCN) o tema meio ambiente é um tema transversal e deve ser abordado por todas as disciplinas do currículo escolar de forma interdisciplinar. O objetivo deste trabalho foi investigar como os docentes abordam os temas relacionados ao meio ambiente em sua prática pedagógica. Com tudo, o referido estudo visou verificar se o Projeto Político Pedagógico do colégio apresenta ações voltadas para a educação ambiental. Levantar os motivos que dificultam uma prática interdisciplinar e contextualizada, no que tange ao tema meio ambiente. Foi aplicado um questionário com os professores das diversas as que compõem o currículo escolar contendo dez questões. As respostas aos questionários foram analisadas de forma quantitativa e qualitativa. Os docentes em sua grande maioria apresentam ter conhecimento do que venha a ser educação ambiental, porém existem alguns entraves que dificultam o desenvolvimento da temática. A minoria dos docentes conhece o Projeto Político Pedagógico e informa que o mesmo apresenta ações voltadas a prática pedagógica com ênfase na educação ambiental. A maioria conceituou educação ambiental corretamente e os demais não compreendem o tema. A maioria entende o significado de interdisciplinaridade e percebe a relação da sua disciplina com a educação ambiental. A maioria realiza projetos de educação ambiental. A menor parte afirma que educação ambiental deve ser desenvolvida de forma transversal, interdisciplinar e não como disciplina específica.

Palavras chaves: Meio ambiente; Transversalidade; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Jaqueline Lima Conceição. The importance of environmental education in the vision of teachers from 6th to 9th grade of elementary School II, who teach in a teaching institution in the city of Vera Cruz-Ba. 2018. 36 folhas. Monografia de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Environmental education is a matter of fundamental importance for all segments of society. Therefore, it is necessary to include environmental education in the school context, whose aim is to promote people's awareness of the preservation of natural resources. According to the National Curriculum parameters (PCN) The theme of the environment is a transversal theme and should be addressed by all the disciplines of the school curriculum in an interdisciplinary way. The aim of this work was to investigate how the teachers address the themes related to the environment in their pedagogical practice. With all this, this study aimed to verify that the educational political project of the college presents actions aimed at environmental education. To raise the reasons that hinder an interdisciplinary and contextualized practice, in relation to the theme of the environment. A questionnaire was applied with the teachers of the various ones that comprise the school curriculum containing ten questions. The answers to the questionnaires were analyzed in a quantitative and qualitative way. The majority of teachers present knowledge of what is to be environmental education, but there are some barriers that hinder the development of the thematic. The minority of teachers knows the pedagogical political project and informs that it presents actions focused on pedagogical practice with an emphasis on environmental education. Most conceptualized environmental education properly and the others do not understand the theme. Most understand the meaning of interdisciplinarity and perceive the relationship of their discipline with environmental education. Most of them carry out environmental education projects. The smallest part states that environmental education should be developed in a transversal, interdisciplinary way and not as a discipline

Keywords: Environment; Transversality; Interdisciplinarity.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	12
2.2 O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II	13
2.3 A INTERDISCIPLINARIEDADE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA	16
3.2 TIPO DE PESQUISA	17
3.3 COLETA DE DADOS.....	17
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4.1.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES QUE RESPONDERAM OS QUESTIÓNIARIOS.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o meio ambiente tem sido um dos temas de fundamental importância para todos os segmentos da sociedade. Pois, a degradação ambiental, vem se agravando a cada dia que passa, devido ao capitalismo e às atividades humanas realizadas de formas inadequadas, as quais contribuíram para a extinção de muitas espécies de seres vivos, o que ocasionou no desequilíbrio de vários ecossistemas no planeta Terra. Com isso, surge a necessidade de implementação de políticas públicas, com ênfase na preservação da natureza, que promova a conscientização e sensibilização de toda população sobre essa temática.

De acordo com os autores como Foster (2005) atentam para as implicações das relações sociais capitalistas sobre o meio ambiente, com efeitos depredadores em escala sempre crescente. A busca ilimitada pelo abastecimento constante dos recursos naturais e a amplitude cada vez maior das relações de produção e consumo, incompatível com o ritmo da natureza. As depredações e as poluições decorrentes deste padrão atingem uma escala de efeito sobre o meio ambiente superior a qualquer outro modo de produção anterior.

Diante desse pressuposto, vale ressaltar a importância da Educação Ambiental, no contexto escolar, pois se faz necessário a inclusão dos Parâmetros curriculares Nacionais (PCN) e da Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999).

No âmbito escolar, existem professores que realizam uma prática, voltada para a pedagogia de projetos, com ênfase na Educação Ambiental, cujo intuito é conscientizar e sensibilizar o educando, no que se refere à preservação do meio ambiente. Porém, percebe-se que parte dos educandos, ainda apresentam comportamentos e atitudes, que não condiz com a preservação do meio ambiente circundante, pois a escola ainda apresenta lixo espalhado por todas as partes, mesmo dispondo de várias lixeiras em seu recinto.

Nesse caminho investigativo, a metodologia utilizada teve uma abordagem qualitativa, através da aplicação de questionário, pois está claro que o processo educacional não deve se ater apenas a uma abordagem quantitativa, pois o método

qualitativo é útil e necessário para identificar e explorar os significados dos fenômenos estudados e as interações que estabelecem, assim possibilitando estimular o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade e a profundidade dos fenômenos sociais (BARTUKNER;SEO, 2002).

Com base no questionário, Gonzaga (2005, p.96) comenta que ele

[...] é constituído por uma série de perguntas, elaboradas com o objetivo de levantar dados para uma pesquisa, cujas respostas são formuladas por escrito pelo informante, sem o auxílio do investigador. Todas as questões são pré-determinadas, e as respostas são dadas por escrito.

Objetivou-se investigar, como o corpo docente do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental II das diversas áreas que compõe o currículo escolar, do colégio pesquisado, abordam os temas relacionados ao Meio Ambiente em sua prática pedagógica. Especificamente, buscou-se verificar se o Projeto Político Pedagógico do colégio apresenta ações voltadas para a preservação do meio ambiente. Visou-se, levantar os motivos que dificultam uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada, no que tange ao tema transversal Meio Ambiente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com o contexto atual, nota-se que existe uma variedade de conceitos para a Educação Ambiental. Pois, essa variedade se dá a partir da interpretação do convívio socioambiental em que o indivíduo está inserido.

Em sua grande maioria, os indivíduos já trazem consigo o conhecimento sobre a Educação Ambiental de acordo com a sua realidade de vida, proveniente da educação informal, que passa de geração a geração. Conforme o artigo 1 da Lei nº 9.795/1999 - Política Nacional de Educação Ambiental:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

O conceito de Educação Ambiental vai muito além do âmbito nacional, pois este é um tema de grande relevância e que engloba toda a sociedade e não se restringe a um único país. Pois o tema em questão visa a preservação do nosso planeta. Conforme a Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária:

A Educação Ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de dita relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que provêm um comportamento dirigido à transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para a dita transformação. (CHOSICA/PERU, 1976).

A partir dos conceitos citados neste capítulo sobre a educação ambiental, percebe-se que é um tema complexo e abrangente, mas que dão ênfase à compreensão e fundamentação das diferentes concepções através de bibliografias que fundamentam o seu significado.

2.2 O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

De acordo com Segura (2001, p. 45), afirma que “A EA voltada para o fortalecimento da cidadania pressupõe a formação de sujeitos ativos, capazes de julgar, escolher e tomar decisões”.

Em cada etapa da vida escolar pretende-se alcançar determinados objetivos com os alunos, a fim de que estes possam estar aptos à etapa seguinte, neste ciclo dos estudos, o que se almeja é ao final de tudo preparar o cidadão para exercer o seu papel em meio à sociedade. De acordo com o artigo 22 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996:

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL, 1996).

Além disso, a escola deve inserir no seu contexto a problemática das questões ambientais existentes nas comunidades ao seu entorno. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos (BRASIL, 1998:67-68).

Como afirma Carvalho (2008, p.125), “Trata-se de convidar a escola para a aventura de transmitir entre saberes e áreas disciplinares, deslocando-se de seu território já consolidado, rumo a novos modos de compreender, ensinar, aprender.

As práticas interdisciplinares tendem a buscar um conhecimento unitário, onde a integração de todas as disciplinas e a ligação delas com a realidade do aluno tornam o conhecimento real e atrativo, sendo que às vezes o aluno consegue enxergá-lo como essencial. (MAGALHÃES, 2005).

Desta forma, facilitara o entendimento no que tange aos temas relacionando-os ao meio ambiente e demais temas, promovendo um processo ensino-aprendizagem mais eficaz.

Nos PCN, a intencionalidade da EA na escola é apresentada como:

O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido afim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso, é importante que possa atribuir significado àquilo que aprendem sobre a questão ambiental. E esse significado é resultado da ligação que o aluno estabelece entre o que aprende e o que já conhece, e também da possibilidade de utilizar o conhecimento em outras situações. (Brasil, 1997^a, pag.35)

A Educação Ambiental Formal é aquela que se dá no âmbito educacional, ou seja, a que se desenvolve na escola, ligada a um currículo formal. Artigo 9º da Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999

A Educação Ambiental não-formal é aquela que se dá na comunidade, fora do âmbito educacional, ou seja, a que se desenvolve em parte, em casa, no bairro, na empresa, na cidade. Artigo 13º da Lei 9.795 de 27 de abril de 1999.

2.3 A INTERDISCIPLINARIEDADE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com Carvalho 2008, a partir da interdisciplinaridade, é possível constatar que AE ultrapassa a especialização do saber, sendo uma atribuição ao trabalho do professor, junto com o aluno, estabelecer conexões entre as mais diversas disciplinas e áreas do conhecimento com realidade fora da escola, indicando uma abordagem integradora que problematize a integração entre a sociedade e a natureza. Segundo os PCN's:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrado, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ele deve partir da necessidade sentida pelas escolas, pelos professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo

que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002, p. 30)

De acordo com Libâneo (1994), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades de professor e dos alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e assim, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais.

A interdisciplinaridade começou no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692/71. A partir daí, se tornou mais presente no sistema educacional brasileiro, onde tomou mais força com a nova LDB nº 9.394/96 e com os PCN's. Com sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso e na prática dos professores. (BRASIL, 1996).

Diante desse fato, a Educação Ambiental, por possuir “uma natureza interdisciplinar, polifacetada e holística”, se mostra apta para resgatar essa complexidade, relacionando dessa forma aspectos sociais, ambientais, culturais, políticos e econômicos. A educação ambiental procura reintegrar os saberes e desenvolver aptidão para contextualizar os mesmos, de maneira a produzir um pensamento no sentido em que situa todo acontecimento em relação à inseparabilidade do seu ambiente. (MORRIN, 2004)

A interdisciplinaridade, como a construção de um conhecimento complexo, busca superar a fragmentação das disciplinas, sem desconsiderar a importância de cada uma delas e adequar-se a aproximação de uma realidade complexa. Dessa forma, o processo da construção do conhecimento interdisciplinar na área ambiental possibilita aos educadores atuar como um dos mediadores na gestão das relações entre a sociedade humana, em suas atividades políticas, econômicas, sócias, culturais, e a natureza. (GUIMARÃES, 2004, P.82-83)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

O Colégio situado no Município de Vera Cruz no Estado da Bahia, considerado modelo do Município, apresenta um ambiente físico composto por: quadra esportiva com dois vestiários, doze salas de aula, sendo seis no pavimento superior e seis no pavimento térreo, uma biblioteca que dá acesso a sala de informática, um refeitório com cozinha, uma sala de professores com dois banheiros e armários individuais, uma sala de direção com banheiro, uma sala de vice direção, uma sala de coordenação, uma secretaria com dois banheiros próximos para funcionários, uma sala de funcionários, um auditório, quatro banheiros para aluno, um almoxarifado, e uma sala de arquivo.

A escola possui no seu quadro de servidores: 31 educadores e 31 funcionários distribuídos nos cargos de auxiliar administrativo, merendeiras, porteiros, serviços gerais, bibliotecária e técnico de informática.

O Colégio possui 886 alunos distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno, no Ensino Fundamental II e EJA, com faixa etária dos alunos identificado da seguinte forma: turno matutino, entre 10 à 16 anos distribuídos do 6º ao 9º ano), no vespertino entre 13 à 18 anos distribuídos do 6º ao 9º ano e no noturno entre 17 à 45 anos distribuídos do 6º ao 9º ano, a maioria dos alunos moram perto da escola, porém também possui no quadro de alunos, aqueles que moram em localidades mais distantes e são conduzidos para escola através do transporte gratuito oferecido pela prefeitura.

O desempenho escolar dos alunos está caracterizado entre regular e bom, geralmente os alunos do turno matutino apresentam melhores resultados nos estudos, já os alunos do vespertino têm distorção, idade série, e em sua maioria apresentam dificuldades no aprendizado. A noite geralmente são trabalhadores. A maioria filhos

de pais com renda salarial baixa, tendo alguns alunos que trabalhar para ajudar a família.

3.2 TIPO DE PESQUISA

De acordo com Lakatus e Marconi , a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. A pesquisa de campo propriamente dita “não deve ser confundida com a simples coleta de dados (este último corresponde à segunda fase de qualquer pesquisa); é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado” (TRUJILLO, 1982, p. 229).

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada através de questionários, (Apêndice A) que serão aplicados a todos os professores do 6º ao 9º do Ensino Fundamental II, que lecionam nas diversas áreas do currículo.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A metodologia a ser utilizada para a realização deste trabalho será a aplicação de 8 questionários com os professores do 6º ao 9º ano dos turnos matutino e vespertino das diversas áreas que compõe o currículo escolar, com o intuito de investigar como abordam os temas relacionados ao Meio Ambiente em sua prática pedagógica. Especificamente, buscou-se verificar se o Projeto Político Pedagógico do colégio apresenta ações voltadas para a educação ambiental. Visou-se, levantar os motivos que dificultam uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada, no que tange ao tema transversal Meio Ambiente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de investigar a práxis pedagógica dos professores do 6º ao 9º ano, no que diz respeito à educação ambiental, foram aplicados 10 questionários, sendo distribuídos entre os professores de cada disciplina das turmas em questão.

4.1.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES QUE RESPONDERAM OS QUESTIONÁRIOS

I. Parte: Perfil dos Docentes

Na Figura 1, percebe-se que 50% dos professores que responderam aos questionários são do sexo feminino. E 50% são do sexo masculino.

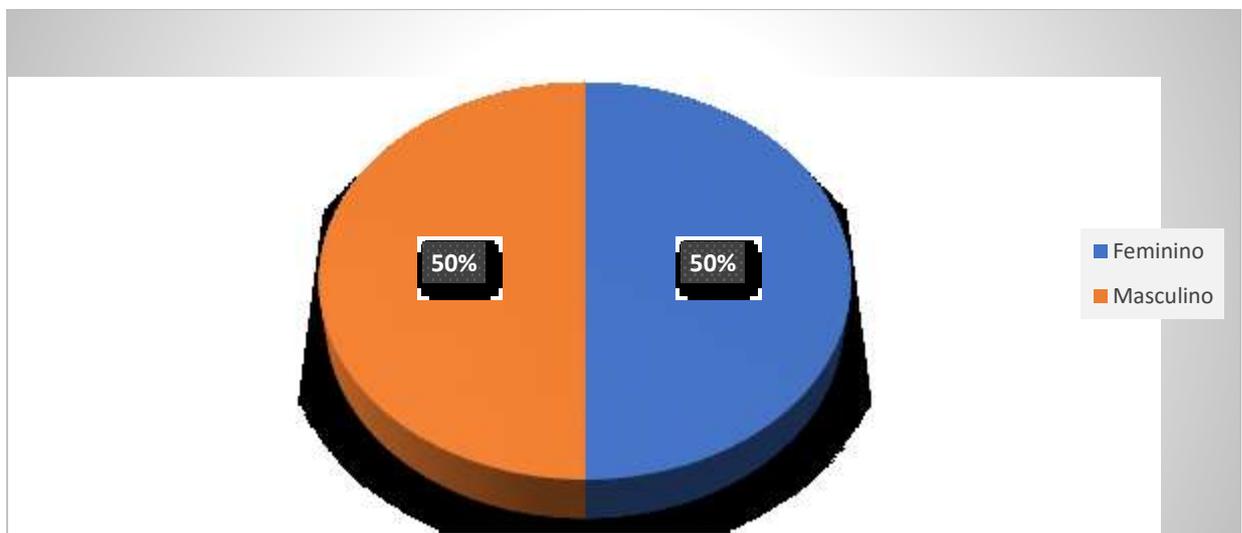


FIGURA 1: Sexo dos professores entrevistados. Ano 2018 (Vera Cruz – Ba).

FONTE: Cunho autoral próprio, pautada na entrevista com os professores.

Na Figura 2, percebe-se que 60% dos professores são concursados e 40% são contratados. Porém é importante ressaltar que o colégio apresenta um menor quantitativo no quadro de professores contratados com uma carga horária de 20 horas semanais. Portanto, esse é um fator que vem a desencadear forças negativas no contexto escolar, pois esses profissionais se desdobram em outras unidades

escolares não podendo se dedicar exclusivamente na unidade em questão. Além disso, a rotatividade desses profissionais acaba prejudicando o bom desenvolvimento de projetos pedagógicos e dos ambientes que promovem o aprendizado, pois destes demandam uma equipe contínua e integrada.

No entanto, o educando é o mais afetado com essa rotatividade, pois a relação de confiança se quebra com a saída constante de professores.

Os professores efetivos são convocados no início do ano letivo para a jornada pedagógica com o intuito de planejar todas as ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo em questão. No entanto, isso não ocorre com os professores contratados, os quais são convocados durante ou dias após o início do ano letivo.

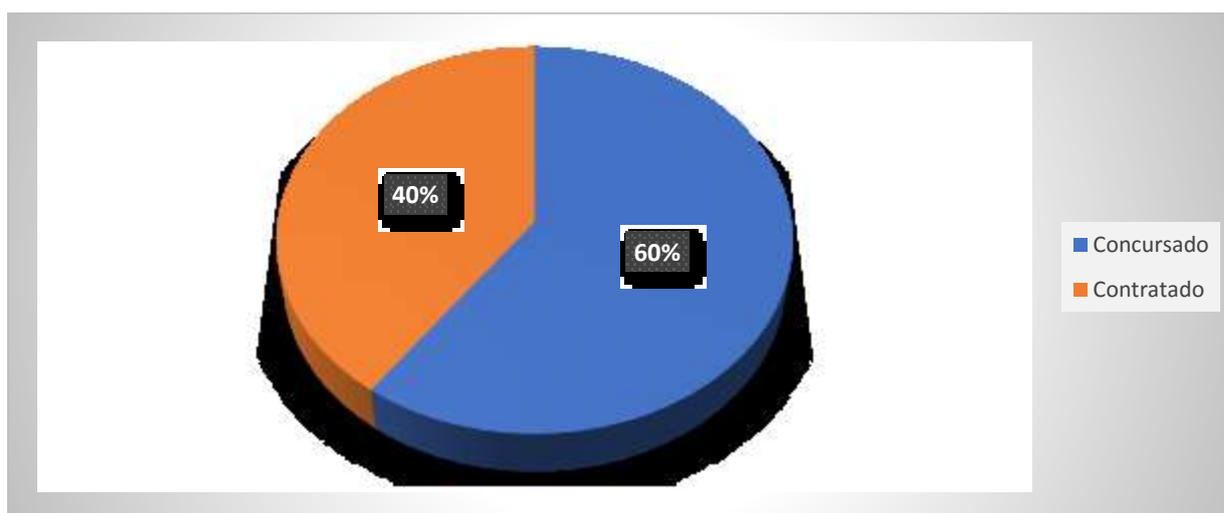


FIGURA 2: Vínculo empregatício dos professores entrevistados. Ano2018 (Vera Cruz – Ba).

FONTE: Cunho autoral próprio, pautada na entrevista com os professores.

Na Figura 3, nota-se que a maior parte dos professores, já lecionam no colégio a mais de dez anos. Este é um fator de grande relevância no contexto escolar, pois estes profissionais podem ter uma participação mais ativa, no que diz respeito à prática pedagógica, podendo participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), das Atividades Complementares (ACs), da jornada pedagógica, de formação continuada, desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada.

Contudo, o educando é o mais beneficiado com um quadro de professores efetivos, os quais geram um vínculo afetivo, proporcionando assim, uma relação de confiança e segurança, que são fatores essenciais para o processo ensino-aprendizagem.

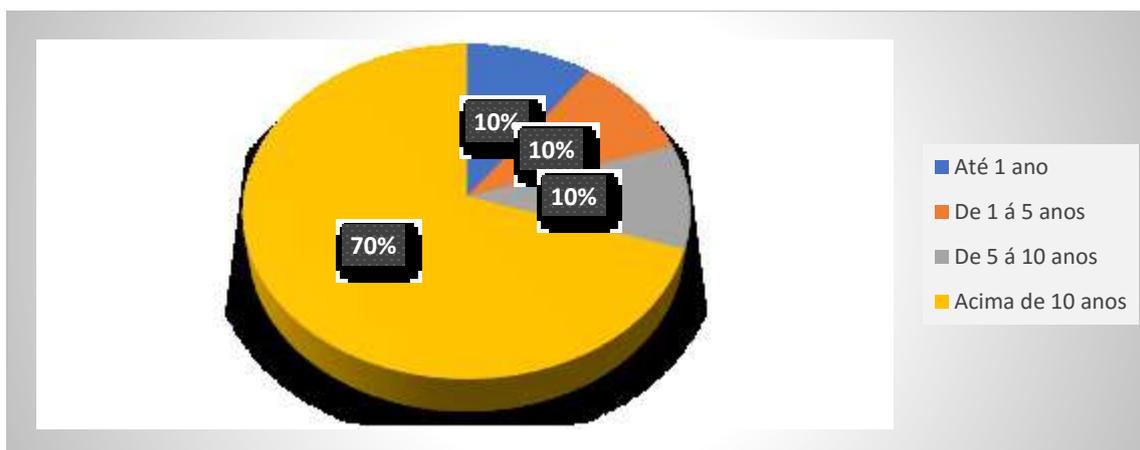


FIGURA 3: Tempo de serviço dos professores na unidade escolar. Ano 2018 (Vera Cruz – Ba).

FONTE: Cunho autoral próprio, pautada na entrevista com os professores.

Na Figura 4, 40% dos professores trabalham num regime de 40 horas semanais e 60% num regime de 20 horas semanais. Seria mais vantajoso, se 100% dos docentes trabalhassem num regime de 40 horas semanais, na mesma instituição de ensino, isso porque a dedicação seria exclusiva, ou seja, os docentes teriam um tempo maior para o estudo individual e coletivo, participar de reuniões com coordenação e direção, projetos educacionais, aula de campo, dialogar com outras áreas do conhecimento, dentre outros.

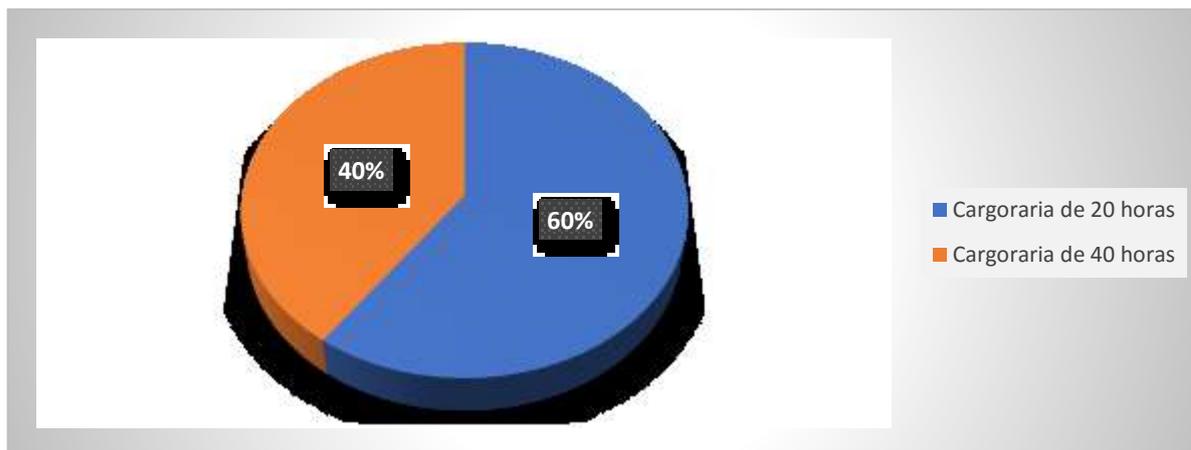


FIGURA 4: Carga horária dos professores que trabalham na escola municipal. Ano 2018 (Vera Cruz – Ba).

FONTE: Cunho autoral próprio, pautada na entrevista com os professores.

II Parte: Questões Relacionadas à Atividade Docente dos Entrevistados

Na Figura 5, mostra que apenas 40% dos professores conhecem o Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio e 60% não conhecem. Essa é uma questão bastante preocupante, pois toda comunidade escolar deve estar inserida no momento da elaboração do PPP, pois é através deste instrumento que se traçam os objetivos, as metas, os planos de ações, a missão, a clientela, os dados da aprendizagem, a relação com a família, os recursos necessários e as diretrizes pedagógicas que darão a direção que o colégio deverá seguir.

De acordo com Ferreira (2009, p. 1), “fazer o PPP implica planejamento de todas as atividades no âmbito escolar, execução das ações previstas, avaliação do processo e retomada. Isso somente é possível se instituída a prática do registro e da reflexão sobre ele.

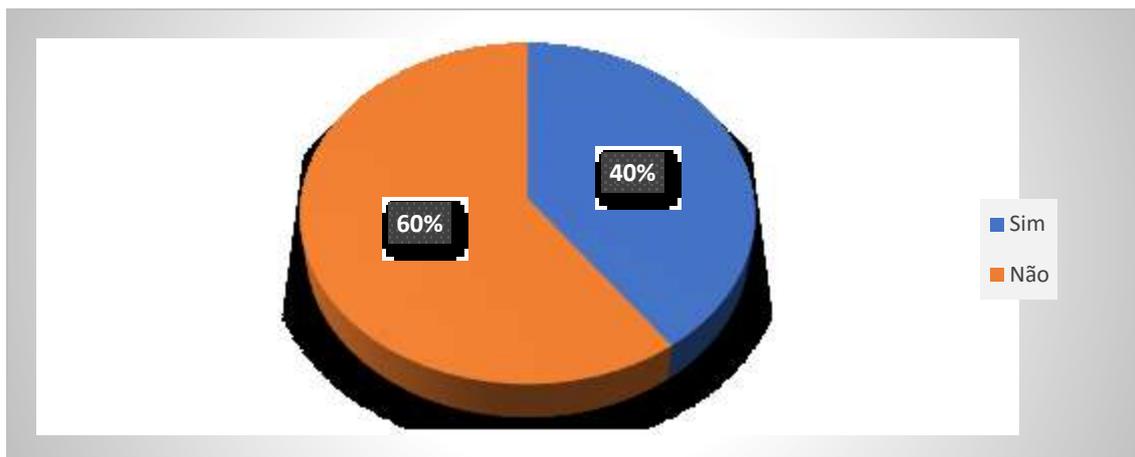


FIGURA 5: Índice de docentes que conhecem ou não o Projeto Político Pedagógico escolar. Ano 2018 (Vera Cruz – Ba).

FONTE: Cunho autoral próprio, pautada na entrevista com os professores.

De acordo com a Figura 6, é possível perceber que 60% dos docentes informam que o colégio Projeto Político Pedagógico tem ações voltadas para uma prática pedagógica que diz respeito à educação ambiental, no entanto 40% dos professores indicam que não existem ações voltadas para essa temática.

Atualmente o ser humano vem utilizando os recursos do meio ambiente de forma inadequada, onde em sua grande maioria priorizam o capitalismo, visando apenas o lucro, ocasionando assim, o desequilíbrio ambiental e comprometendo toda a natureza.

Diante deste contexto se faz necessário a inclusão de teorias e práticas que fundamentem a importância de ações educativas no processo ensino aprendizagem, onde ocorra o diálogo entre as disciplinas que compõem o currículo escolar. Segundo Dias (2004, p 523) a Educação Ambiental é:

“Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a resolver problemas ambientais, presentes e futuros”.

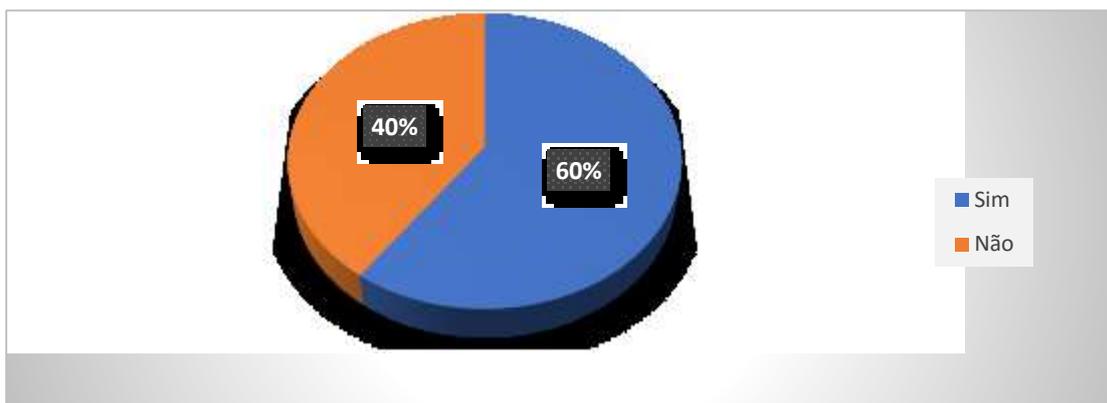


FIGURA 6: Índice de docentes que consideram que o Projeto Político Pedagógico tem ações voltadas para educação ambiental. Ano 2018 (Vera Cruz – Ba).

FONTE: Cunho autoral próprio, pautada na entrevista com os professores.

A Figura 7 evidencia que 60% dos docentes detém o conhecimento sobre o conceito de Educação Ambiental, porém apenas 30% não souberam conceituar a Educação Ambiental e 10% não responderam à questão.

“Educação Ambiental é “o processo de reconhecer valores e aclarar conceitos para criar habilidades e atitudes necessárias que sirvam para compreender e apreciar a relação mútua entre o homem, sua cultura e seu meio circundante biofísico. A Educação Ambiental também incluiu a prática de tomar decisões e auto formular um código de comportamento com relação às questões que ocorrem à qualidade ambiental.” (GONÇALVEZ, 1990)

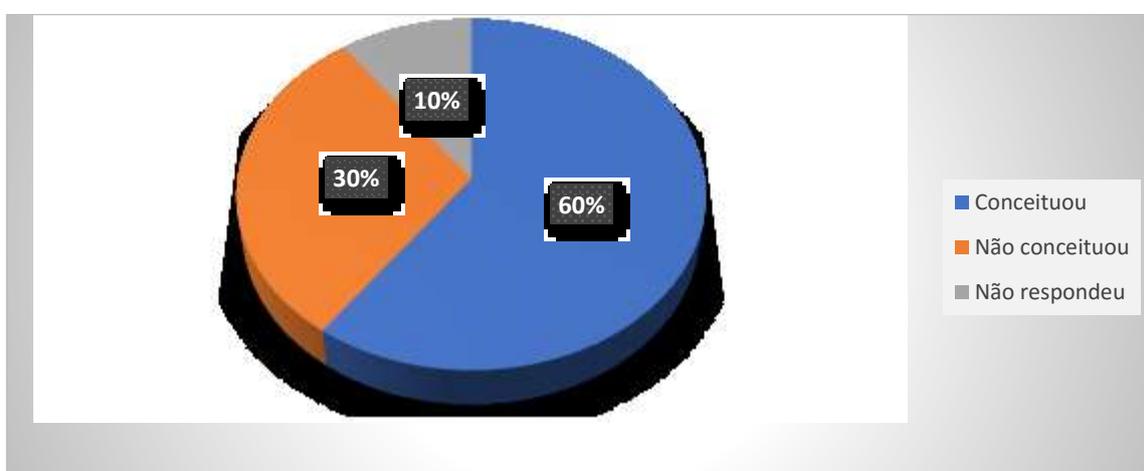


FIGURA 7: Índice de docentes que sabem o conceito de E.A. Ano 2018 (Vera Cruz- Ba).

FONTE: Cunho autoral próprio, pautada na entrevista com os professores.

De acordo com a Figura 8, 60% dos docentes demonstram que compreendem o conceito de interdisciplinaridade, pois em sua grande maioria enfatizam a importância do diálogo entre as disciplinas que compõe o currículo escolar a cerca de uma problemática. No entanto, nota-se que 40% dos docentes ainda não compreenderam o tema em questão.

Contudo é importante salientar que ainda existem entraves que impossibilitam o professor de desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar no contexto escolar, pois em sua grande maioria, não foram capacitados nessa perspectiva.

“Paulo Freire (1986) concebe a prática pedagógica pelo termo, na qual a construção do conhecimento é realizada em conjunto com os discentes e docentes, na direção de uma leitura crítica da realidade. Do mesmo modo, para Verdum (2013):

O professor aprende com o aluno, ao pesquisar sua realidade, seu desenvolvimento cognitivo e efetivo, enquanto o aluno aprende, por meio de um processo de reconstrução e criação de conhecimentos daquilo que o professor sabe, tem para compartilhar. (p. 95)

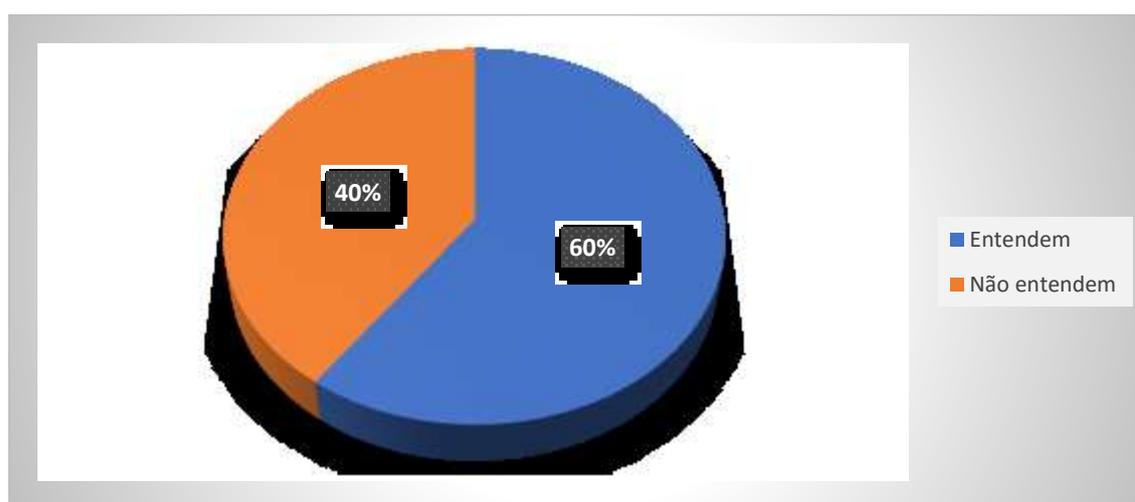


FIGURA 8: Índice de docentes que entendem sobre interdisciplinaridade. Ano 2018 (Vera Cruz – Ba).

FONTE: Cunho autoral próprio, pautada na entrevista com os professores.

A partir da Figura 9, nota-se que 70% dos docentes percebem que existe uma relação no que tange à sua área de atuação no currículo escolar com área da educação ambiental, porém, os 30% restante não conseguem perceber a relação que existe com a Educação Ambiental.

É importante salientar que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os temas transversais devem ser trabalhados por todas as áreas que compõe o currículo escolar, sendo o meio ambiente um desses temas.

Dos 70% que descrevem a relação de sua disciplina com o meio ambiente enfatizam que ela ocorre a partir da proteção do meio ambiente que acompanham o valor da proteção à vida, ao bem de viver; dos temas que perpassam um pelos outros para melhor compreensão por parte dos alunos; em textos que são lidos em classe, como índice de desmatamento, economia da água, dentre outros.

A partir de uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada, com ênfase nos temas transversais em especial o tema Meio Ambiente, torna-se possível transmitir ao aluno os conhecimentos fundamentais para o exercício da cidadania, no qual o mesmo irá construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, para a obtenção de uma melhor qualidade de vida e de uma prática sustentável.

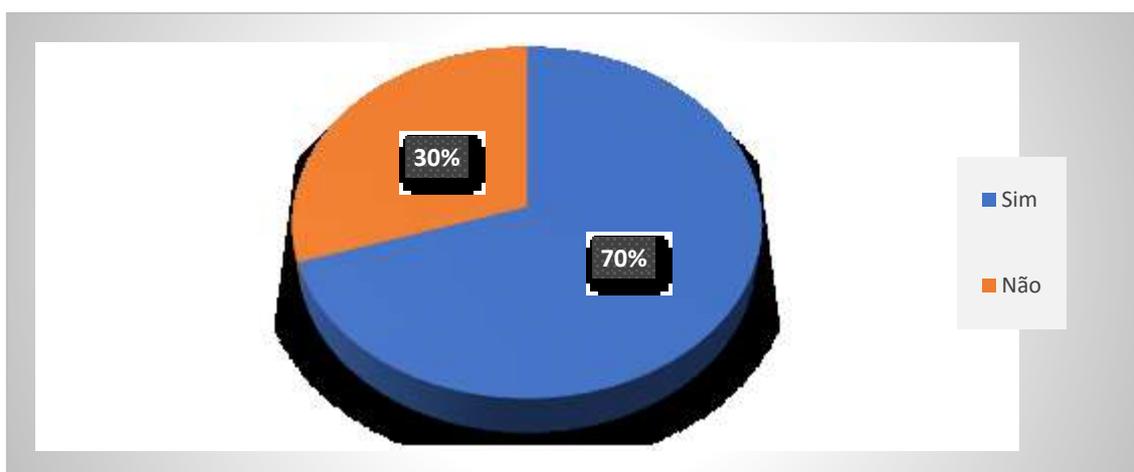


FIGURA 9: Índice de docentes que percebem a relação da sua disciplina com a Educação Ambiental. Ano 2018 (Vera Cruz – Ba).

FONTE: Cunho autoral próprio, pautada na entrevista com os professores.

De acordo com a Figura 10, 30% dos docentes realizam projetos que envolve a Educação Ambiental. Dentre estes projetos podemos citar: oficina de material reciclável com a produção de artesanato, horta na escola, leitura e produção de texto, murais, maquetes, feira do conhecimento e de ciências, dentre outros. No entanto, 70% dos docentes não desenvolvem projetos sobre a Educação Ambiental no contexto escolar.

No entanto, as atividades e os projetos são realizados de forma isolada por parte de alguns professores, o que acaba desencadeando um trabalho fragmentado e descontextualizado. Porém, isso ocorre devido aos currículos fragmentados e desarticulados, onde as disciplinas são estudadas de forma individual, tornando o processo educativo uma prática solitária por parte dos professores na sua área do conhecimento, o que não permite ao aluno uma visão ampla, crítica e reflexiva dos assuntos abordados.

Portanto, entende-se que essa prática leva a restrição dos conteúdos abordados, impossibilitando uma interligação entre as disciplinas na perspectiva do aluno e dificultando assim o seu entendimento.

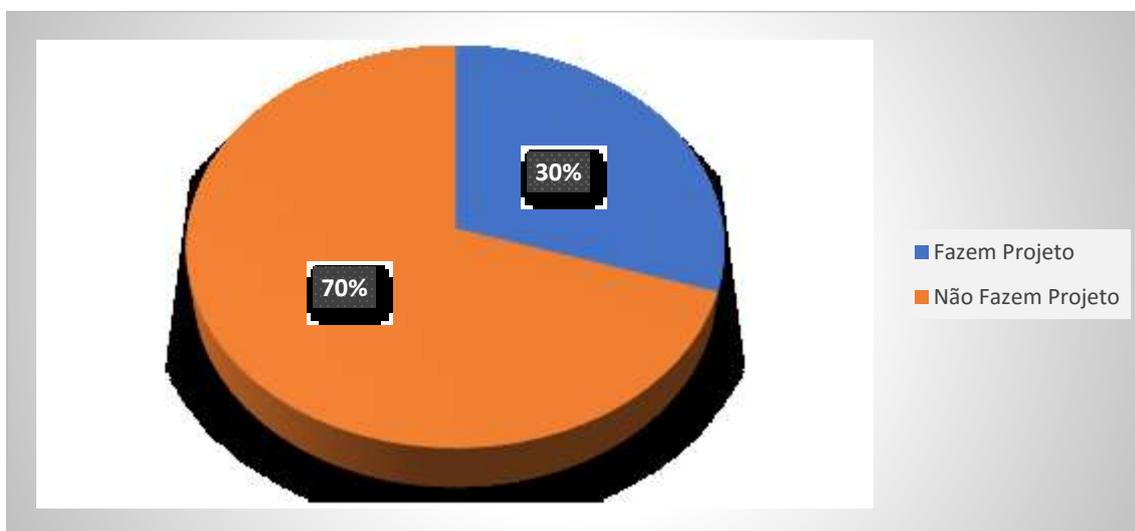


FIGURA 10: Índice de docentes que realizam projetos de educação ambiental. Ano 2018 (Vera Cruz – Ba).

FONTE: Cunho autoral próprio, pautada na entrevista com os professores.

Conforme a Figura 11, 30% dos docentes acham que a Educação Ambiental deve ser uma disciplina exclusiva para desenvolver os temas relacionados ao tema meio ambiente. Porém 70% dos demais docentes acham que não se faz necessário

a inclusão de mais uma disciplina na grade curricular, pois a temática em questão deve ser abordada de forma transversal, por todas as áreas do conhecimento.

A Educação Ambiental nesta perspectiva apresenta um caráter interdisciplinar, onde sua abordagem deve ser integrada e contínua, e não ser uma nova disciplina, ou seja, “A Educação Ambiental não deve ser implantada como uma disciplina no currículo de ensino em conformidade com Brasil, 1999”.

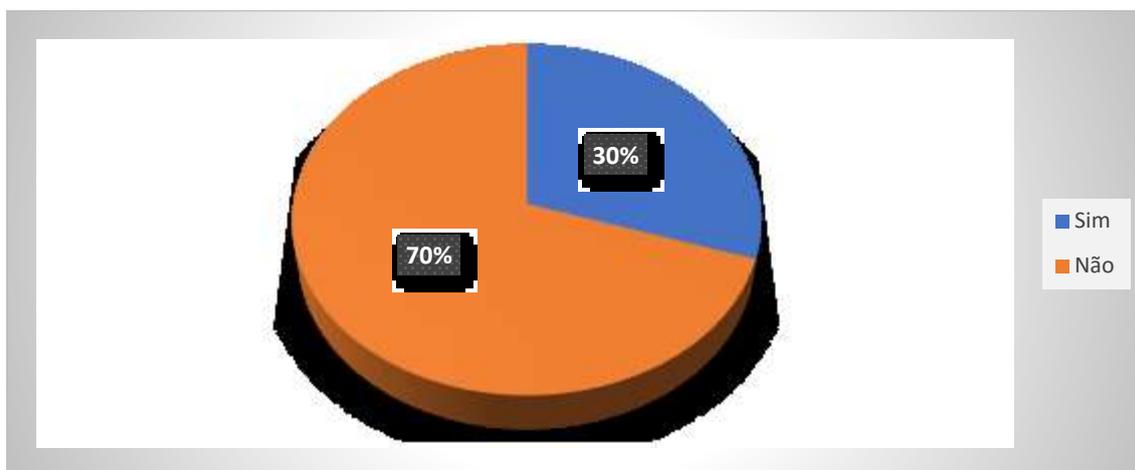


FIGURA 11: Índice de docentes que acham que Educação Ambiental deve ser disciplina do currículo escolar. Ano 2018 (Vera Cruz – Ba).

FONTE: Cunha autoral próprio, pautada na entrevista com os professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos na entrevista é notável que em sua grande maioria os docentes têm ciência sobre a temática do que venha a ser educação ambiental e a importância dessa temática para todos os segmentos da sociedade. Porém existem alguns entraves que dificultam o desenvolvimento do tema no contexto escolar.

Dos 50% dos entrevistados, são sexo feminino e os outros 50% ao sexo masculino.

Um dos principais problemas é o fato da instituição apresentar um quadro de docentes, onde 40% estão inclusos num regime temporário de trabalho com carga horária de 20 horas semanais. Pois a rotatividade desses profissionais não promove a participação destes na elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico, demais projetos educacionais e ambientes que promovem o processo ensino-aprendizagem de qualidade.

No que diz respeito ao quadro dos efetivos, percebe-se que há professores que lecionam a mais de dez anos, com 40 horas semanais, o que retrata um fator de grande relevância para o contexto escolar, pois em sua maioria, podem ter uma participação mais ativa, na elaboração do Projeto Político Pedagógico, das Atividades Complementares, jornada pedagógica, formação continuada, além de poder desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada.

O educando só tem a ganhar com o quadro de professores efetivos, pois ocorre uma relação de confiança e segurança que são fundamentais para o processo ensino-aprendizagem.

Em sua maioria os docentes afirmaram que o colégio tem ações voltadas para a prática pedagógica com ênfase na educação ambiental. Porém, os contratados afirmam o contrário. Isso só reforça a necessidade da inclusão de profissionais efetivos para evitar a rotatividade no ambiente escolar.

No que tange ao conceito de Educação Ambiental percebe-se que 60% dos docentes conceituaram o tema corretamente, mas 30% não conceituaram e os outros

10% não responderam à questão. Diante desse resultado, vejo a necessidade de qualificação para os docentes das diversas áreas do conhecimento sobre a educação ambiental e principalmente da conscientização sobre a importância de se trabalhar essa temática de forma transversal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, estabelece que os temas transversais devem ser abordados por todas áreas que compõe o currículo escolar e na entrevista isto está claro, pois 70% dos professores indicam que existe uma relação de diálogo entre as disciplinas e o tema meio ambiente. Más para 30% restante não conseguem perceber essa relação com a interdisciplinaridade.

Apenas 30% dos docentes afirmaram que realizam projetos de Educação Ambiental, só que esse quantitativo ainda é muito pouco diante da necessidade que temos de reduzir a degradação ambiental que vem se alastrando a cada dia que passa sem falar nos 70% que não desenvolvem projetos com base nesse tema.

Grande parte dos docentes, afirmam que não há necessidade de incluir mais uma disciplina no currículo para se trabalhar a Educação Ambiental e que essa temática dever ser trabalhada de forma transversal por todas as disciplinas que compõem o currículo escolar.

No contexto atual, se faz necessário a capacitação de todos os profissionais que estão inseridos no processo educacional, para que possam desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada, que vise uma educação de qualidade, com foco na preservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria de Lourdes Teixeira. **Educação Ambiental no Cotidiano na sala de aula: um percurso pelos anos iniciais**. Rio de Janeiro, 2009.

BARTUNEK, J.M.& SEO, M. Qualitative research can add new meanings to qualitative research. *Journal of Organizational Behavior*, v. 23, n.2, mar., 2002.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. (1997^a). **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9795/99. Brasília, 1999.

CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL I. **LIVRO 1**, Paraná. Disponível em: <<http://www.ead.uftpr.edu.br/moode/mod/book/print.php?id=44167>> Acesso em: 16 ago. 2013.

CÉSARIO, J. **Degradação do meio ambiente**: Um risco para a humanidade. Grupo de Cidadania Empresarial. São Paulo. Disponível em: <<http://www.cidadania.fcl.com.br>> Acesso em: 26 jul. 2014.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9^a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FERREIRA, I. **Projeto Político Pedagógico**. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/ppp>>. Acesso em 3 nov. 2014.

GONZAGA, Armarildo Menezes. **Contribuições para produções científicas**. Manaus: BK, 2005.

GUIMARÃES, M.A. **Dimensão Ambiental na Educação**. 6ª Ed. Campinas: Papirus, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 6. Reimpr. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, Monalisa C. S.; SILVA, Jose A. L.; FERREIRA, C. M. de A.; FREITAS, Janierk P. de. Percepção sobre a educação ambiental no ensino fundamental II. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XV, n. 101, jun 2012. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11841>. Acesso em jul 2014.

MORRIN, Edgar. Articular os saberes. In ALVES, Nilda. GARCIA, Regina Leite. **O Sentido da Escola**. 3ª ed. Rio de Janeiro: D&PA, 2001.

MORIN, André. Pesquisa-ação Integral e Sistêmica: uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PADUA, Suzana Machado. A Educação Ambiental: Um caminho possível para mudanças. In: OFICINA DE TRABALHO, Mar. 2000, Brasília. **Panorama da Educação Ambiental...** Brasília: MEC/SF, 2001. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/panorama.pdf>> Acesso em: 26 jul. 2014.

Projeto Apoema – **Educação Ambiental**. Disponível em: www.apoema.com.br/definicoes.htm> Acesso em 26 jan. 2018.

SEGURA, D,S,B. (2001). **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume.

VERDUM, Priscila. Prática Pedagógica: o que é? **Revista Educação por Escrito** – PUCRS, v. 4, n.1, jul. 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/viewFILE/14376/9703>>. Acesso em 23 set. 2016.

Programa Nascente 2016 ano – II
<<https://sites.google.com/site/parceriaprojetonascentesdermir/informacoes>>
>

APÉNDICE

Apêndice A:**QUESTIONÁRIO- PARA DOCENTE**

Ao seu respeito professor responda:

1. Sexo:

feminino. masculino.

2. Quanto ao vínculo empregatício:

efetivo.

contratado.

3. Quanto ao tempo de serviço:

até um ano.

mais que um ano menos que cinco anos.

mais que cinco anos menos que dez.

mais que 10 anos.

4. Qual sua carga horária neste colégio?

20 horas 40 horas

5. Você conhece o Projeto Político Pedagógico de sua escola?

sim. não.

6. Você considera que o Projeto Político Pedagógico escolar tem ações voltadas para a Educação Ambiental?

sim. não.

7. O que é Educação Ambiental?

8. O que você entende por interdisciplinaridade?

9. Você percebe alguma relação da disciplina que leciona com a Educação Ambiental?

sim. não.

Em que? _____

10. Você realiza projeto que envolva educação ambiental?

sim. não.

Caso afirmativo. Qual(is):

11. Você acha que a educação ambiental deve ser uma disciplina?

sim. não.

Porque?
